

MUSICOGRAFIABRAILLECOMOELEMENTODEINCLUSÃONOENSINOSUPERIOR: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA-BAGÉ

Luís Borges dos Santos Júnior¹

Francéli Brizolla²

Nara Rosane Machado de Oliveira³

Claudete da Silva Lima Martins⁴

Resumo:

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o projeto de ensino intitulado Grupo Para Estudos de Musicografia Braille, desenvolvido pelo curso de Licenciatura em Música, da Unipampa, Campus Bagé. Implementado com a finalidade de suprir a necessidade do curso referente a uma discente com deficiência visual, propiciando acesso ao mesmo material de estudo dos demais discentes através de transcrição. O objetivo principal deste estudo é conhecer o alcance do processo de aprendizado da Musicografia Braille, o que e o quanto foi alcançado pedagogicamente com esse aprendizado, pelos servidores da universidade e colaboradores externos. Ainda, o impacto de tais ensinamentos para a discente, por meio de um curso de introdução à Musicografia Braille. Esta atividade de ensino tem caráter qualitativo, com natureza descritiva, estruturado como um estudo de caso com base em pesquisa/análise documental. Buscou-se conhecer, obter informações e compreender este caso no Campus Bagé e no Curso de Licenciatura em Música, com o propósito de reconhecer como ocorreu a adoção de um referencial teórico-metodológico de ensino para facilitar a inclusão. A coleta de dados foi realizada com base nos projetos aplicados nos anos de 2016 e 2017 e do relatório final de 2018. De maneira geral os resultados foram alcançados. Foi relatado que já no início do projeto houve uma alteração no cronograma para atender uma demanda de um componente curricular. Em 2017 a discente já apresentava certa autonomia para ler e escrever partituras simples. O relatório final considerou que os objetivos desejados no projeto foram concretizados. Ainda, percebe-se que o curso de Musicografia Braille contribuiu como uma ação pioneira na região da Unipampa-Bagé, o que é um fato muito importante na educação inclusiva. Cabe colocar possibilidades de acrescentar mais a esse conteúdo com entrevistas e avaliações de outras partes envolvidas no caso, como entrevista com o setor da universidade de apoio ao discente e com o coordenador.

Palavras-chave: Ensino; Inclusão; Musicografia-Braille.

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

MUSICOGRAFIABRAILLECOMOELEMENTODEINCLUSÃOONOENSINOSUPERIOR: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA-BAGÉ

¹ Aluno de pós-graduação. luisborges@unipampa.edu.br. Autor principal

² Professora.. franbrizolla@gmail.com. Co-autor

³ Estudante de pós-graduação, mestranda.. profenarita@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. claudetemartins@unipampa.edu.br. Orientador

MUSICOGRAFIA BRAILLE COMO ELEMENTO DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - BAGÉ

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o projeto de ensino intitulado Grupo Para Estudos de Musicografia Braille, desenvolvido pelo curso de Licenciatura em Música, da Unipampa, Campus Bagé, implementado com a finalidade de suprir a necessidade do curso referente a uma discente com deficiência visual, propiciando acesso ao mesmo material de estudo dos demais discentes através de transcrição. Visto que o corpo docente e técnicos não adotavam a metodologia específica para o ensino, por desconhecerem a mesma, foi criado o Grupo Para Estudos de Musicografia Braille da Unipampa como projeto de ensino. Bonilha (2010), cega de nascimento, realizou pesquisa de mestrado e doutorado com tema tratando da inclusão de deficientes visuais na educação musical, apontando a Musicografia Braille como ferramenta a ser utilizada para suprir as necessidades da área.

Este estudo busca conhecer como foi a adoção e aplicação deste método de escrita musical direcionada para deficientes visuais no âmbito do Curso de Licenciatura em Música da referida Universidade. Sentindo a necessidade de conhecer e compreender o mecanismo e todo o processo adotado para que se permitisse a discente continuar seus estudos na Universidade de maneira adequada e inclusiva, visto que o abandono do curso seria uma possibilidade frente à barreira de impossibilidade de leitura de partitura. O objetivo principal deste estudo é conhecer o alcance do processo de aprendizado da Musicografia Braille, o que e o quanto foi alcançado pedagogicamente com esse aprendizado, pelos servidores da universidade e colaboradores externos. Ainda, o impacto de tais ensinamentos para a discente, por meio de um curso de introdução à Musicografia Braille. As dificuldades, possibilidades, transposição de problemas e resultados é o objeto do estudo de caso e a experiência a ser transmitida para outros professores, discentes e comunidade em geral para que saibam lidar com tais situações.

2 METODOLOGIA

Esta atividade de ensino tem caráter qualitativo, com natureza descritiva, estruturado como um estudo de caso com base em pesquisa/análise documental (LAKATOS; MARCONI, 2003). Buscou-se conhecer, obter informações e compreender este caso no Campus Bagé e no Curso de Licenciatura em Música, com o propósito de reconhecer como ocorreu a adoção de

um referencial teórico-metodológico de ensino para facilitar a inclusão. A coleta de dados deu-se por meio da análise documental, sendo o projeto de curso e o relatório do mesmo, os elementos dessa averiguação. A coleta de dados foi realizada com base nos projetos aplicados nos anos de 2016 e 2017 e do relatório final de 2018. Nesta fase, foram coletados dados sobre a proposta deste caso, então inédito na referida Universidade e, até o momento, único, observando os seguintes elementos: justificativa; equipe executora do projeto na primeira fase do projeto; objetivo geral e específicos; metodologia e estratégias utilizadas; avaliações diagnóstica e formativa; e descrições das atividades e dos resultados esperados. Foi confrontando o relatório com o conteúdo do projeto que se conseguiu observar a concretização do projeto de aprendizado da Musicografia Braille. Mesmo fazendo parte da equipe executora desse projeto, foi buscado manter a pesquisa apenas em torno dos elementos documentais, com pesquisa descritiva através dos documentos que constavam do projeto. Para análise de dados, foram cruzados os dados do projeto com os dados do relatório final. Para Leenhardt e Pesavento (1998), a passeidade é entendida como o “real acontecido” e a narrativa histórica como o texto do historiador sobre determinada passeidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo buscou conhecer a expectativa apresentada no projeto Musicografia Braille com os dados do relatório final, descrevendo-os para análise dos resultados e discussão dos mesmos. De maneira geral os resultados foram alcançados. Foi relatado que já no início do projeto, em 2016, houve uma alteração no cronograma para atender uma demanda de um componente curricular que ultrapassava a sequência normal do processo, mesmo assim teve êxito, pois a discente foi aprovada nesse componente. Menciona que os estudos utilizaram avaliações qualitativas, assim, conhecendo os erros e acertos para direcionar os estudos e exercícios.

Participaram da equipe executora do projeto seis pessoas, 3 servidores (2 técnicos e 1 professora), 2 colaboradores externos e a discente. O coordenador do projeto menciona a discente participando de um curso de introdução a Musicografia Braille, anterior à elaboração do projeto. O desenvolvimento da leitura de Musicografia Braille foi lenta, porém, isso é considerado normal. Em 2017 a discente já apresentava certa autonomia para ler e escrever partituras simples. Enfrentamento de dificuldades estruturais e de material, como a impressora Braille apresentar problemas e problemas de funcionamento, fazendo com que toda escrita

seja realizada manualmente e com outros equipamentos, aumentando o tempo de elaborar as partituras e desenvolver o conteúdo.

O resultado desse projeto de ensino foi apresentado pelo coordenador e a discente em mesa redonda na Universidade de Federal de Pelotas; comenta que os alunos do Curso de Licenciatura em Música dessa universidade desconheciam a escrita de partituras em Braille. Relata que a estudante apresentou de forma satisfatória o projeto de ensino no 9º Siepe da Unipampa. A leitura dos dados respondendo significativamente aos questionamentos iniciais, não foi encontrado resultados sobre a proposta do projeto de criar Blog e disponibilizar o material desenvolvido. Também não foi encontrado nenhuma menção no site do Curso de Música. Não foi mencionado sobre a participação dos demais discentes do curso para conhecer a Musicografia Braille, o que consta no projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou conhecer de que maneira ocorreu a implantação do curso de Musicografia Braille, através da proposta do projeto colocada em confronto com os resultados apresentados no relatório final. O relatório final considerou que os objetivos desejados no projeto foram concretizados. Ainda, percebe-se que o curso de Musicografia Braille contribuiu como uma ação pioneira na região onde a Unipampa, o que é um fato muito importante na educação inclusiva. Poderá contribuir e aprofundar este estudo, entrevista com o coordenador do projeto e servidores da universidade ligados a este caso no aspecto da aprendizagem da escrita Braille para música.

Por fim, pode-se afirmar que as questões que motivaram o estudo deste caso foram esclarecidas, cabe colocar possibilidades de acrescentar mais a esse conteúdo com entrevistas e avaliações de outras partes envolvidas no caso, como o Setor da Universidade de apoio aos discentes, do coordenador do projeto, da discente com deficiência visual e professores.

5 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. **Do toque ao som: o ensino da musicografia braille como um caminho para a educação musical inclusiva.** 2010. 261 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia Científica.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs.). **Discurso histórico e narrativa literária**. Campinas: UNICAMP, 1998.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1996.